



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM

MICHAELA HANNYANNY DE LIMA VITÓRIA BATISTA DE ALMEIDA

**O REALISMO FANTÁSTICO DA OBRA LITERÁRIA HARRY
POTTER**

CAMPINA GRANDE/PB

2011

MICHAELA HANNYANNY DE LIMA VITÓRIA BATISTA DE ALMEIDA

O REALISMO FANTÁSTICO DA OBRA LITERÁRIA HARRY POTTER

Monografia apresentada como pré-requisito para a conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Professora Doutora Robéria Nádía Araújo Nascimento

CAMPINA GRANDE/PB

2011

A447r Almeida, Michaela Hannyanny de L. Vitória B. de .

O realismo fantástico da obra literária Harry Potter. [manuscrito] / Michaela Hannyanny de Lima Vitória Batista de Almeida. – 2011. 58f.; il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011.

“Orientação: Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento., Departamento de Comunicação Social”.

1. Harry Potter 2. Realismo Fantástico. 3. Literatura e Comunicação. I. Título.

21. ed. CDD 808.899 282

MICHAELA HANNYANNY DE LIMA VITÓRIA BATISTA DE ALMEIDA
O REALISMO FANTÁSTICO DA OBRA LITERÁRIA HARRY POTTER

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo

10,0
(10,0)

Data de aprovação: 15 de junho de 2011.

Professora Cléa Gurjão Carneiro:

Cléa Gurjão Carneiro

Mestre em Ciências da Sociedade (UEPB)
Decom/UEPB

Professor Luiz Barbosa de Aguiar:

Luiz Barbosa de Aguiar

Especialista em E. Comunicação (UEPB)
Decom/UEPB

Professora Robéria Nádia Araújo Nascimento:

Robéria Nádia Araújo Nascimento

Doutora em Educação (UEPB)
Decom/UEPB

Dedico esta pesquisa inicialmente à minha avó Joserete de Lima Vitória; à minha família pelo incentivo e apoio e a todos os amigos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à minha avó, sem ela nada na minha vida seria possível, ela foi, é e sempre será o alicerce de tudo relacionado com as minhas conquistas, sendo esta também uma conquista dela.

Também gostaria de agradecer à minha família, minha mãe em especial, sem esquecer da minha tia Jackeline e do meu avô, com todo o apoio ao longo dos anos.

Aos queridos amigos, Ciro, Otacílio, Margarida, minha segunda família, por todo o suporte na produção deste trabalho.

Minhas amigas Marina, Kleane, Vera e Érika por toda colaboração.

Agradecendo também às pessoas que participaram da pesquisa para a conclusão do trabalho.

À professora doutora Robéria Nádia, por todo o cuidado, atenção e paciência, para a realização desta pesquisa.

Muito obrigada a todos!

Michaela Hannyanny

“Temos de nos tornar na mudança que queremos ver.”

{Mahatma Gandhi}

RESUMO

Esta pesquisa, de cunho teórico, analisa a obra literária Harry Potter explicando detalhes de cada livro da saga e abordando o realismo fantástico contido nesses livros. Com esse objetivo, relaciona literatura e comunicação, tendo como foco de estudo a percepção dos alunos da Cultura Inglesa a respeito da saga literária. Outras obras e autores são explorados ao longo do trabalho como forma de comprovar a ideia geral e fazer comparações de similaridades entre as ideias. Utilizamos como instrumento de coleta de dados questionários aplicados a um grupo de leitores das obras para inserir a pesquisa na realidade da sociedade campinense, a fim de apontar a relevância da literatura para o campo da comunicação.

Palavras-chave: 'Harry Potter'; 'realismo fantástico'; literatura; comunicação.

ABSTRACT

This research, theoretical, literary reviews the Harry Potter book explaining every detail of the saga and approaching the magical realism contained in these books. With this objective, related literature and communication, focusing on study of the perceptions of students from Cultura Inglesa about the literary saga. Other authors and works are explored throughout the study to demonstrate the general idea and make comparisons of similarities between the ideas. Used as an instrument for data collection questionnaires given to a group of readers to enter the research works on the reality of Campina Grande society in order to point out the relevance of literature to the field of communication.

Keywords: 'Harry Potter', 'magic realism'; literature; communication.

SUMÁRIO

Introdução.....	09
Metodologia de Pesquisa.....	11
1. Contextualização da obra Harry Potter: o impacto do realismo fantástico.....	13
1.1 Harry Potter e a pedra filosofal: A importância da família mostrada por J. K. Rowling para os leitores.....	17
1.2 Harry Potter e a câmara secreta.....	22
1.3 Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban.....	24
1.4 Harry Potter e o cálice de fogo.....	27
1.5 Harry Potter e a ordem da fênix.....	28
1.6 Harry Potter e o enigma do príncipe.....	29
1.7 Harry Potter e as relíquias da morte	30
1.8 Obras/filmes e pesquisas acadêmicas sobre realismo fantástico.....	32
2. Relação entre comunicação e literatura.....	35
3. Observações dos questionários.....	46
Conclusão.....	52
Referências.....	54
Anexo.....	57

INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre a obra literária 'Harry Potter' e ao mesmo tempo sobre realismo fantástico nos leva as proporções em que podemos inserir e mesclar, literatura e comunicação, juntamente com as formas de comunicar através da própria literatura, nos mostrando toda uma diversidade de ideias a serem expostas.

A escolha da pesquisa se deve ao interesse em desvendar os mistérios por trás do realismo fantástico, uma vertente literária que, a cada dia abrange mais as pessoas, alcançando o interesse dos leitores assíduos de histórias de fantasia, ou apenas leitores, que leem as novidades, como os clássicos, de tudo um pouco.

Privilegiamos como público de observação alunos pertencentes à Cultura Inglesa, localizada em Campina Grande. A obra Harry Potter obteve muita repercussão entre esse público. Daí o nosso interesse de estudar essa realidade.

O estudo da comunicação com a literatura nos mostra como a literatura é importante para a comunicação, sendo ela uma das formas com mais variedades de 'comunicar', porque, com este estudo podemos nos expandir no universo da leitura e observar os pontos explorados pelos autores, cada qual com seu determinado estilo, às vezes verbal ou não verbal, sempre dependendo do público alvo e do autor em questão.

Com esta pesquisa visamos alcançar uma série de respostas finais, não apenas só uma, pois a pesquisa em si deve nos mostrar as variedades por onde nosso estudo se encontra, por onde ele passa, em quais partes da leitura, comunicação, literatura e, não só o realismo por trás do livro 'Harry Potter', mas enxergar mais longe, as outras obras que tem o mesmo estilo e, o porquê vem sendo tão influente e atrativo, especialmente para as crianças e jovens.

Nossa pesquisa está organizada em três capítulos, o primeiro retratando as obras da saga 'Harry Potter' e explicando de forma detalhada o porquê das nomenclaturas, das ideias, o que vem da mitologia e mostrando que a obra não é apenas uma criação, mas baseada em ideias pré-existentes.

Quanto ao segundo capítulo partimos da base de 'Harry Potter' para estudar a literatura e a comunicação que estão inseridas na obra e em outras obras similares.

No terceiro, apresentamos a análise dos questionários.

METODOLOGIA

De acordo com as ideias iniciais do estudo proposto, foram aplicados questionários com os sujeitos alvos da investigação. Segundo Demo (2002), questionário é uma técnica de coleta de dados:

“Quando fazemos questionário dito aberto para conduzir entrevistas de profundidade, estamos procurando um pouco mais a intimidade do fenómeno e compensamos a falta de representatividade estatística extensa pelo aprofundamento intensivo.”

Foram pesquisados onze estudantes pertencentes a escola de idiomas Cultura Inglesa, na cidade de Campina Grande, com idades variadas entre 13 e 30 anos, mesclando os adolescentes, atuais leitores, e a primeira geração de adolescentes que leu Harry Potter, sendo agora de outra faixa etária, tendo em vista que a instituição explora a leitura de livros no idioma inglês, base da obra pesquisada neste trabalho. A partir dos questionários passamos a pesquisa teórica, com finalidade de, em junção com os questionários, dar um embasamento, uma comprovação científica à pesquisa e a todo o trabalho em questão. Foram analisadas as relações entre o realismo fantástico e as sete obras em estudo.

A Pesquisa teórica se refere a um tipo de pesquisa "dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos" (Demo, citado por Baffi, 2002)

Portanto, o estudo seguiu tais critérios metodológicos:

*Revisão bibliográfica sobre comunicação, jornalismo e realismo fantástico, a fim de compreender os aspectos da literatura como expressão de conhecimento.

*Estudo da literatura explorada neste trabalho, incluindo todos os livros da saga 'Harry Potter'.

*Estudo de acordo com outros autores que seguem a mesma vertente do realismo fantástico, inserindo o que se relaciona a ele, o porquê do interesse das pessoas, especialmente crianças e jovens, no assunto estudado.

*Traçar um elo com a realidade campinense através das entrevistas com os possíveis leitores das obras estudadas.

Esses procedimentos tiveram a intenção de, em um modo geral, tornar compreensível a ideia da pesquisa aos seus leitores, instigando estudos futuros que abordem a literatura e a comunicação.

I CAPITULO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA LITERÁRIA HARRY POTTER: O IMPACTO DO REALISMO FANTÁSTICO



1. Contextualização da obra Harry Potter: O impacto do realismo fantástico

A obra Harry Potter teve seu embasamento voltado para o público juvenil, abordando temas de fantasia com o intuito de envolver as crianças. Um marco na história da literatura, influenciando, assim, essa parcela de leitores a se inserir no mundo das descobertas e aventuras de uma história surpreendente, capaz de cativar o público pela riqueza de descrições e detalhes do universo retratado.

Tendo como o tema principal bruxos, a autora abre espaço para gigantes, centauros, animais fantásticos, entre outros. Tudo isso para atrair os leitores infantis e, nem tudo apenas imaginação, a autora, J. K. Rowling utilizou estudos sobre linguística, mitologia grega, dentre vários aspectos histórico-culturais, para dar vida a toda sua criação. Como afirma Melo (2004) em sua obra 'A esfinge midiática', vivemos a era da projeção de mitos, ícones e personagens:

“Ultrapassamos neste início do século XXI, a fronteira da sociedade de massas para ingressar na sociedade do conhecimento. Clivada por tecnologias interativas, ela potencializa o resgate do diálogo entre pessoas, comunidades ou nações. Da mesma forma, propicia a superação do isolamento cultural, projetando ícones autóctones e identidades particulares no novo mapa do mundo”. (MELO, 2004, p. 50)

Sociedade e cultura de massa se combinam de tal forma que, a sociedade se influencia pela cultura de massa, do ponto de vista do “diálogo pluricultural” podemos observar que da sociedade de massas para a do conhecimento há uma diferença, a de massas é mais como uma aceitação do que a sociedade impõe, enquanto a de conhecimento é quando as pessoas tem a oportunidade de conhecer e formar sua própria opinião. Hoje em dia isso pode ser feito através das fronteiras, graças à tecnologia. O diálogo pluricultural é inserido, quando as culturas se fundem, comunicando, passando informação de uma cultura a outra. Por exemplo o filme ‘O melhor amigo da noiva’, em inglês ‘Made of honor’, que significa ‘madrinha’, tem a adaptação nada parecida com o título original em inglês, entretanto se tivesse traduzido para ‘madrinha’, não seria compreendido pela cultura brasileira, tendo em vista que o filme retrata um homem que é ‘madrinha de casamento’ de uma mulher. No Brasil é estranho, porque a noiva poderia tê-lo convidado para ser padrinho, e ai

se perderia o núcleo do filme. Para os ingleses e americanos a tradição não diz que a noiva tem padrinhos, assim como o noivo, para eles, um casamento tradicional tem apenas a madrinha da noiva e o padrinho do noivo, por isso o título real do filme só faz sentido para os seus países de origem (Inglaterra e Estados Unidos), a exceção se faz com a ideia de “diálogo pluricultural” e inserção da tecnologia entre as nações.

Para começar pela personagem-título da coletânea: Harry, que vem a ser o protagonista e luta com bravura contra as forças malignas é o nome de um príncipe, Draco, que é o vilão do núcleo infantil, é um nome derivado do latim, significando dragão. O livro é perpassado por uma riqueza de línguas fabulosa, explorando vários nomes em latim dentre outros idiomas.

As crianças, como os jovens, têm facilidade de aceitar obras de realismo fantástico, uma vez que em tais obras o fantástico é tão bem montando como uma ‘possível realidade’ que poderia ser verdade. O caso do Harry Potter é que parece real, sendo explorado através de um sentido no qual existe o mundo dos bruxos e o nosso mundo, dos leitores (na obra chamados de ‘trouxas’). Ressalte-se que o segundo mundo é conhecido para os bruxos, enquanto a parte mágica é desconhecida dos ‘trouxas’. Essa adesão se deve a uma facilidade maior relativa ao estilo de vida caso essa fantasia fosse real e trouxesse perigo para os amantes da literatura, como afirma Glucksmann (1973) em *‘A metacensura’: O perigo na cultura; a confusão do real com o imaginário*: “Paralelamente, a infância e a juventude têm necessidade de ser protegidas porque nelas essa confusão se operaria muito mais facilmente” (p. 126).

Essa relação entre o real e o imaginário pode ter dois pontos de vista. Por um lado a infância e a juventude são frágeis e necessitam da utopia, do mágico, como se tem histórias e lendas, tais quais o coelho da páscoa, papai-Noel, a fada do dente, entre outros. Se observarmos de outro ângulo, podemos interpretar que as crianças e adolescentes, por serem frágeis e sem personalidade formada, necessitam de realidade para não confundirem as coisas.

Na verdade o essencial seria o equilíbrio entre ambos, um pouco de realidade, mas também um pouco de fantasia. Histórias como a do filme ‘Ponte para Terabítia’, que retrata a fuga da infância realista de duas crianças para um mundo da

imaginação, uma criação de como eles gostariam que fossem suas vidas, uma fuga da realidade, pois a garota era criada de forma a apenas estudar e ler, não podia sequer assistir televisão, a partir dessa idéia ela cria a 'Ponte para Terabítia' e, junto com ela, leva um amigo para essa fantástica terra, onde tudo é possível para sair da realidade. Esse tipo de filme ou livro ajuda as crianças a terem imaginação e, ao mesmo tempo tem consciência de que aquele universo em que se passam todas as histórias mágicas não é real.

O ministério da magia, criado por J. K. Rowling pode ser comparado aos sistemas políticos usados no mundo da realidade, com o ministro da magia, principal líder do governo no mundo mágico, o que poderia ser equivalente, no Brasil e nas sociedades com semelhantes formas de governo, ao presidente da república.

O processo de comunicação na sociedade é feito através de jornal impresso, como uma forma de valorizar o trabalho de jornalistas e mostrando que é o mais tradicional meio de comunicação, é antigo de forma histórica relevante. Os livros também abordam a mídia negativa, as especulações, mostrando que o jornal é importante, mas existem jornalistas que não respeitam o leitor nem a fonte, alterando notícias. Ao invés de falar ao telefone os bruxos podem se comunicar através das lareiras, aparecendo, no fogo, o rosto de quem está falando, enquanto o correio do povo bruxo ocorre através de corujas, as quais levam as mensagens de um remetente a um destinatário. A ideia quer mostrar o quanto não se usa tecnologia na bruxaria, cujos costumes são rústicos e buscam manter as tradições e a cultura.

Nota-se um esforço de valorização das artes de "construção; do fazer artesanal, do apelo à criatividade. Uma vez que a autora demonstra sua própria criatividade como forma de influência a seus leitores.

Os livros se utilizam também do artifício de envolver a genética nas questões dos costumes. Logo no primeiro já se enfatiza o preconceito: existem os sangue-puro (pessoas apenas com descendência de bruxos), os mestiços (filhos de bruxos e 'trouxas') e os sangue-ruim (filhos de pais trouxas, sem qualquer descendência genealógica de bruxos). Há uma segregação social, como na nossa realidade existe o preconceito físico, religioso, intelectual, etc. Na realidade deles é equiparado ao preconceito que temos em nossa sociedade com os judeus. Reconhecendo as pessoas fisicamente por serem de uma determinada etnia, incluindo a questão financeira, da posição social e do sobrenome reconhecido. Mostrando que tem os

que não se importam com a mescla e os que fazem questão de manter sua etnia sem misturar com as outras.

Os 'sangue-puro' são enfatizados pela família Malfoy, na qual Draco e seu pai, alguns dos vilões da história, que fazem questão de demonstrar seu preconceito com relação aos que não compartilham o mesmo tipo de sangue, são loiros, o que, no mundo real, pode ser comparado ao nazismo, no qual os alemães liderados por Adolf Hitler alegavam que a única 'raça pura' (equivalente a sangue-puro) era a raça ariana.

A partir desta questão podemos citar Glucksmann (1973): "A confusão do real e do imaginário especifica duplamente o perigo do cinema, no espectador e no próprio espetáculo". (GLUCKSMANN, 1973, p. 126)

Quando Glucksmann fala sobre essa confusão compreendemos melhor esse posicionamento, o perigo, as pessoas tendem a se confundir com as ideias apresentadas com relação ao preconceito, a autora de Harry Potter quer mostrar que ele existe, há muito tempo, no real como no imaginário, mas há o perigo da confusão, o leitor interpretando do ponto de vista negativo, no qual mostra que é errado a posição do preconceito na vida real e na ficção.

1.1 Harry Potter e a pedra filosofal: A importância da família mostrada por J. K. Rowling para os leitores

O primeiro livro da saga relata a entrega do bebê Harry aos tios, como tutores, após a morte de seus pais. Nesse livro, Harry ainda mora com os tios e, posteriormente, continua a passar todas as férias nesse ambiente, o que vem a ser explicado mais tarde como uma forma de proteção para ele próprio. Embora os tios não o apoiem e tenham preconceito por ele não ser uma criança como as outras, a proximidade com a família busca trazer a humanidade para o personagem e sua inserção no núcleo social. O livro expõe que Harry tem a família que ele considera a família que ele escolheu e que se importa com seu destino de forma recíproca. Incluem-se nesse grupo os amigos da mesma idade e que estudam com ele: 'Hermione' e 'Ron', e os amigos mais velhos e não tão bem sucedidos, como 'Hagrid', que, apesar de não ter terminado a escola (de Magia e Bruxaria de

Hogwarts), sempre ajuda em tudo com sua bondade, seu bom coração e a vontade de partilhar situações.

Ao longo da obra, a autora se preocupa com o fato das linhagens, destacando que quase todos os bruxos terminam por serem parentes, citando, inclusive linhagens antigas. As lições ancestrais têm importância para as novas gerações de bruxos. Isso aponta que existe um vínculo geracional a ser respeitado e cultivado.

Na obra, o consumo também é uma ocorrência comum. O beco diagonal é o local onde os bruxos podem fazer suas compras. A autora começa mostrando que, no mundo mágico, Harry é bastante rico, tornando assim, fácil para ele adquirir o que deseja, justificando o quanto pode pagar pelas coisas, mesmo sendo órfão.

Essa também é uma forma de compensação pelo fato de ele não ter os pais vivos, mas mostra que eram bem sucedidos e financeiramente estáveis e que Harry teria a vida dos sonhos de qualquer criança se tivesse tido a oportunidade de crescer com seus pais.

A parte irônica é o fato de que, enquanto no nosso mundo, ele é um órfão que vive da caridade dos tios, usando só as roupas usadas do primo bem mais gordo, que nem servem direito, vivendo no armário embaixo da escada só de restos; no mundo mágico, é um ídolo, todos o conhecem, é de boa família, tinha pais queridos, é herdeiro, não apenas de dinheiro, mas também de títulos. Nessa esfera da magia, ele é respeitado e admirado.

Uma forma de reconhecer a personalidade de uma pessoa na obra, que não seja por lógica ou dedução, é um chapéu que lhe define ao ser posto na sua cabeça. Surge assim mais uma classificação, desta vez não necessariamente por raças, mas de características internas, de acordo com as habilidades de cada um, fato que define em qual 'casa' estudará pelos sete anos de escola: Grifinória, Sonserina, Corvinal e Lufa-lufa, todas homenageando os nomes dos bruxos que as fundaram.

A autora mostra a diferença de separar as pessoas pelas características psicológicas, como se os bruxos tivessem diferentes peculiaridades, enquanto os 'trouxas' fossem separados pelas características físicas, o que implica na dúvida de que se realmente pudéssemos separar as pessoas pelo aspecto psicológico, se seria mais fácil conviver com elas em sociedade.

Professores são mostrados como educadores no sentido da palavra, uma vez que além de dar aulas, já que a escola é uma espécie de internato, têm a função de responsáveis pela maior parte do ano, mostrando o certo e o errado, corrigindo os

seus alunos quando têm atitudes negativas, independentemente se os problemas enfrentados são de cunho acadêmico ou pessoal.

“-Enfrento você a qualquer hora sozinho- disse Draco.-Hoje à noite, se você quiser. Duelo de bruxos. Só varinhas, sem contato.” (ROWLING, 1997, p. 134)

O primeiro livro fala sobre um ‘duelo à meia-noite’, trazendo à memória a ideia de antiguidade, só que, ao invés de um duelo com armas de fogo ou espadas, este acontece com varinhas mágicas.

A presença de um espelho evoca muitos sentimentos no cotidiano dos personagens. Um espelho através do qual quem se olha não vê apenas o próprio reflexo, mas o que mais deseja como se fosse realidade. A maioria das pessoas vê poder, dinheiro, o que mostra que mesmo os bruxos se importam com isso, enquanto o ‘herói’, Harry Potter, ao se olhar vê seus pais, a seu lado, dando o exemplo aos leitores de que seu ‘Herói’ não é alguém comum, que somente se importa com riquezas do mundo material, mas com a família.

Sobre o espelho podemos citar também a questão do anagrama, pois Ojesed, ao contrário, significa desejo, artifício que é bastante utilizado durante toda a saga. O desejo empregado nessa ideia, tem o sentido de almejar, querer, sonhar com algo, quem se olha no espelho de Ojesed (espelho dos desejos) vê seu maior desejo, sonho, realizado. Esse tipo de artifício, de anagramas é bastante utilizado na obra, sempre montando palavras criadas a partir de outras com significado importante e relativo à palavra sequencial, às vezes até a mesma palavra só que ao contrário ou embaralhada. (Também temos um exemplo similar com Lord Voldemort, Tom Marvolo Riddle, um anagrama exibido no segundo livro da saga, no qual é mostrado que o nome original do vilão da série, até então conhecido como ‘Lord Voldemort’ é, na verdade, Tom Marvolo Riddle, a partir de seu nome oficial, a autora utilizou o mecanismo de criar um anagrama, uma mescla de letras formando o pseudônimo do vilão principal da obra).

Nicolau Flamel utiliza a pedra filosofal, tema do primeiro livro, para ‘vida eterna’ com sua esposa. Algumas ideias são expostas aqui: bruxos não vivem para sempre, apesar de viverem muito. A grande descoberta seria de uma pedra que realmente fosse capaz de fazer as pessoas viverem eternamente e, novamente,

surgem os temas família, amor eterno, um casal que vive junto há séculos sem a opção do divórcio.

Os animais mencionados nos livros são dragões, corujas, sapos e outros que não são utilizados como bichos de estimação, mesmo assim os bruxos os apreciam. Um bom exemplo é quando Hagrid, o guarda-caça da escola, mantém um dragão escondido em sua casa, no primeiro livro. Nos seguintes ele chega a cuidar de um animal fictício chamado 'hipogrifo', uma aranha gigante, alguns centauros, um tipo de cachorro de três cabeças, todos sendo sempre cuidados com muito carinho e, mesmo com aparências amedrontadoras, sempre tidos como se fossem animais de estimação, mostrando às crianças que as aparências enganam e que é importante a bondade, a compaixão e o carinho com os animais. Nesse sentido, a obra expõe a amizade e as relações entre as pessoas no convívio com seus bichos de estimação, numa forma de respeito pelo animal a ser cuidado.

O título de 'floresta proibida' atrai a curiosidade do leitor, pelo fato de haver um impedimento. No livro, quando mencionada pela primeira vez, é mostrado pela autora que quem tenta superar o medo e agir corretamente não tem o que temer, enquanto que quem age de má fé não se beneficia de suas más atitudes. Há um ensinamento moral nessa discussão que se torna útil aos jovens.

A floresta, entre outras coisas, possui um 'salgueiro lutador'. É descrito como uma árvore viva que, para se defender, chega a atacar com isso a autora demonstra o que ocorre com a natureza, que, nos dias atuais, sofre agressões provocadas pelo desrespeito dos seres humanos.

As expressões populares são aproveitadas na construção da história de forma que a expressão 'duas caras', que utilizamos para pessoas falsas, é atribuída, no livro, a uma pessoa em si com 'duas caras' literalmente. Rowling explorou esse tema mostrando como é possível se enganar com as pessoas, como o caso de Voldemort (vilão da série), que se apresenta na parte de trás da cabeça de um dos professores, tendo estado toda a narrativa presente. Entretanto, é descoberto ao final do primeiro livro que o professor Quirrell, na verdade, não fazia parte do lado do bem. É um alerta para que as pessoas fiquem atentas aos sinais que os outros carregam e com as possibilidades de enganos nas relações.

J. K. Rowling criou um esporte praticável apenas por bruxos: O quadribol, juntamente com um cenário paralelo aos nossos jornais e meios de transporte.

Nele é necessário montar em vassouras para jogar, existindo até a copa mundial de quadribol, que envolve os principais times, podendo ser similar à copa mundial de futebol do mundo “real”, com suas torcidas e a aglomeração de pessoas no local. Este trecho ilustra as nossas impressões:

“Agarrados às compras, o Sr. Weasley à frente, todos correram para a floresta seguindo o caminho iluminado pelas lanternas. Ouviam a algazarra de milhares de pessoas que se movimentavam à volta deles, gritos, gargalhadas e trechos de canções.” (ROWLING, Harry Potter e o cálice de fogo, p. 80)

O expresso de Hogwarts é um trem utilizado para transportar os alunos da cidade de Londres para a escola fictícia de Hogwarts, demonstrando que, apesar de serem bruxos, as origens de se viajar de trem (comum na Europa) se mantém de forma tradicional.

Uma das personagens principais, Hermione Granger, é a que ‘sabe de tudo’, pois lê bastante, o que é mostrado nos livros chamando a atenção para o assunto da leitura, expondo como ela sente prazer em ler e como o conhecimento obtido é aproveitado depois. Grande parte dos problemas enfrentados pelo Harry Potter como protagonista-título da série não seriam resolvidos sem o conhecimento de estudo da Hermione, tornando-a uma boa influência para os jovens leitores, mostrando a “utilidade” social do aprendizado proporcionando pela leitura.

O primeiro volume da saga “Harry Potter” apresenta seus personagens principais, introduz o leitor na história de cada qual, de forma a ser relevante para os volumes seguintes, com detalhes que as vezes, passam apenas brevemente, e ao longo da história se mostram cruciais para total compreensão.

Os três amigos, Harry, Ron e Hermione tem apenas obrigações escolares, juntando com seus problemas familiares e questões sociais, trazendo como clímax principal o levantamento do caso de Harry Potter ter sobrevivido ao ataque de Lord Voldemort onze anos antes e alguns questionamentos com relação ao misterioso vilão, os quais vem a ser desvendados no decorrer dos livros seguintes.

1.2 HARRY POTTER E A CAMARA SECRETA

No primeiro capítulo do segundo livro a autora menciona questões de educação e boas maneiras, através da figura do primo não muito querido do Harry, que não utiliza palavras como ‘por favor’. Assim torna compreensível que o correto é, como Harry, ser educado, mesmo ele tendo crescido sem alguém que lhe ensinasse um bom convívio. Ela, inclusive, faz um trocadilho com certas expressões populares, como a citada abaixo:

“(…) – Passe a frigideira”.

- Você esqueceu a palavra mágica. – Disse Harry irritado.”
(ROWLING, Harry Potter e a câmara secreta, p.10)

A escravidão é lembrada na obra com o ‘elfo doméstico’ Dobby, que é uma criatura maltrapilha, suja, com restos de roupas rasgadas, e que, ao se referir a bruxos, precisa ser submisso. O sentido aí se refere à falta de igualdade, nos dias atuais ainda temos apenas a autora mostra que evoluímos em comparação a como era antigamente, já que a história remonta ideias de como se vivia antigamente. Nessa ideia de escravidão, no livro mostra que só quem tem ‘elfos-domésticos’ são famílias tradicionais bruxas, personagens que vem do mundo ‘real’ e se inserem no início do livro à vida no mundo dos bruxos não aceitam bem essa situação, exemplos de personagens nessa situação são a Hermione e o próprio Harry Potter.

No decorrer da história e dos outros livros é mostrado que não existe apenas ‘Dobby’, mas inúmeros ‘elfos’, que trabalham na cozinha e devem apenas obedecer. Para outros elfos, é humilhante a situação de Dobby que foi libertado por Harry Potter.

O ponto de vista de Harry é o nosso, que não está familiarizado com a comunidade bruxa e, menos ainda, com escravidão:

“Sente-se – Disse Harry gentilmente, apontando para a cama.”

“(…)- Ofender Dobby! – Engasgou-se o elfo- Dobby nunca foi convidado a se sentar por um bruxo... como igual...”. (ROWLING, Harry Potter e a câmara secreta, p. 18)

A família como exemplo de apoio e companheirismo é exposta de forma clara. Ao ler sobre “A toca” Harry fica pensando o quão sortudos são os Weasley, pois eles são uma família de bruxos de classe financeira baixa, entretanto representam uma família de verdade com amor, preocupação, tudo o que o próprio Harry sente falta.

Isso mostra ao leitor a importância da família e a não valorizar tanto o aspecto material. A autora enfatiza a família Malfoy justamente como o modelo oposto.

“O fim das férias de verão chegou muito depressa para o gosto de Harry. Ele estava ansioso para regressar a Hogwarts, mas aquele mês na Toca fora o mais feliz de sua vida.” (ROWLING, Harry Potter e a câmara secreta, p. 61).

A importância da leitura é mostrada através das compras na loja ‘Floreios e borrões’ e do cuidado da personagem Hermione em estar sempre atualizada, lendo. Através disso, ela é quem sempre salva o dia com alguma observação que conheceu em um determinado livro.

J. K. Rowling chega mencionar a relação das férias com a volta às aulas, fato que é muito comum entre os jovens. “Tudo o que Harry aprendera no ano anterior parecia ter-se esvaído de sua cabeça durante o verão”. (ROWLING, Harry Potter e a câmara secreta, p. 85)

A obra também promove readaptação dos clássicos. O basilisco, por exemplo, não é uma criação de Rowling, é um animal extraído da mitologia. No livro ele é adaptado para se encaixar na história, possuindo ‘poderes mágicos’. Pode ser assemelhado à Medusa, personagem que se alguém olhasse nos olhos diretamente (como do basilisco) viraria pedra.

A câmara secreta remete à lembrança da arquitetura antiga, pois os prédios ou casas construídos atualmente não costumam ter cômodos secretos. O local que a autora se refere fica no próprio castelo de Hogwarts.

O status social também é exemplificado na obra. Mostra que o professor Gilderoy Lockart fingiu ter feito muitas coisas grandiosas, levando as pessoas a considera-lo um ídolo, invejável. Comparado com o mundo real, alguns se impressionam por títulos e pelas vantagens que esses possibilitam.

A poção polissuco serve para uma pessoa poder se transformar fisicamente em outra, ficando com a mesma aparência, assim, podendo ocupar seu lugar.

Como costume antigo também se conservava o uso de diários. A autora cria uma ideia próxima ao que temos hoje, quando algumas pessoas ainda usam diários, apesar de não ser um hábito tão comum com o mesmo motivo de utilização de antes, que era registrar provas, notificações, passar informações da família de geração a geração. O sentido pode ter sido um tanto quanto modificado, mas no livro aparece com a função mágica de, ao invés de ler, o leitor poder entrar na história e assisti-la, numa forma de mostrar mais uma vez como pode ser prazerosa a leitura.

Em síntese, o segundo livro da saga revela mais personagens e mais truques mágicos, para que o leitor já os conhece e sirva de base para os volumes seguintes, tendo em vista que, posteriormente, muita das informações dadas nesse volume vem a ter utilidade com relação à trama principal, levando ao fechamento da história no sétimo livro.

1.3 Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban

O início do livro retrata várias novidades, desconhecidas pelo leitor e pelo Harry Potter, mas comuns no mundo mágico. A primeira delas é o que uma pessoa que é humilhada por outras sente necessidade de fazer. Harry não consegue se controlar, porque vêm sofrendo humilhações por parte dos Dursley toda sua vida, especialmente agora que está frequentando a ‘Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts’ e faz a ‘tia Guida’ (personagem introduzida neste livro) ficar cheia e flutuando como um balão. A ‘tia Guida’ não é personagem central e apenas faz uma breve aparição inicial no terceiro livro da saga, mostrando que toda família Dursley humilha Harry sempre que tem uma oportunidade. Harry não pode usar magia fora da escola, mas fica descontrolado de raiva, por isso termina usando magia.

Um novo objeto também é introduzido para aguçar a criatividade dos leitores: o *nôitibus andante*. Este representa um ônibus, mas as pessoas que precisam se locomover através deste ganham um adicional de agilidade, uma vez que pode passar facilmente entre dois carros em alta velocidade como se fosse uma motocicleta. Seria a realização de quem necessita desse tipo de meio de transporte no mundo real: a rapidez.

“Dementadores” são apresentados como guardas de prisão, só que não humanos. Eles são criaturas que sugam tudo de bom que uma pessoa pode ter, com

relação a sentimentos, sendo assim considerado quase impossível uma pessoa sair normal da prisão bruxa de Azkaban (título do terceiro livro). O sistema presidiário que temos é pago por nós através de impostos, composto por agentes penitenciários, guardas, com a intenção de evitar a fuga dos presos. Enquanto o sistema garante aos presos alimentação, horário de esportes, trabalho em alguns casos, como serviço comunitário, existindo várias formas de 'cuidar' de quem fez mal a sociedade. Quanto ao sistema bruxo, é só punição, sendo também quase impossível fugir de Azkaban, pois uma vez que tudo o que um ser humano tem de bom dentro de si é sugado pelos dementadores (podem ser considerados sugadores de alma), o que dificulta ter forças para conseguir realizar uma fuga.

O que alivia a sensação de ter entrado em contato com uma dessas criaturas é o chocolate. A autora o mostra como algo bom, já que serve para recuperar as energias após um contato com o ser. Na realidade, o chocolate é visto como prazeroso e energético, causando uma sensação de alegria para quem está "deprimido".

O terceiro livro da saga nos apresenta a professora Sibila Trelawney, que dá aulas de adivinhação. Mesmo no livro envolto com magia e coisas sobrenaturais, a autora toma um posicionamento de mostrar que o futuro é incerto e não pode ser previsto, exibindo a professora como alguém confusa, que faz uma previsão e nem sabe bem do que está falando, como querendo mostrar que até no mundo bruxo existe quem tenta adivinhar, mas que, na verdade, não consegue, tornando o processo de previsão uma coisa banal.

A autora utiliza de termos comuns, tais quais 'bicho papão', mostrando que o personagem existe na realidade bruxa, mas que não é como pensamos. Ele tende a querer assustar, com seu maior medo, ou seja, o 'bicho papão' não é um monstro debaixo da cama, mas uma coisa trancada no armário e que é vista de forma diferente por cada pessoa: cada um enxerga seu maior medo de forma individual.

Quadros que falam ou fotos que se mexem também são uma exploração das ideias de Rowling. Ela mostra que em cada quadro de Hogwarts existe uma pintura falante, que realmente pode conversar com você. Surgem ainda fotos com efeitos como 3D, pessoas rindo como se o observador estivesse realmente frente a frente com elas.

Nesse terceiro livro, o mapa do maroto é um artefato criado para poder encontrar quaisquer pessoas nas dependências do castelo de Hogwarts, sendo

possível identificá-las através do nome que está instalado na escola e o local específico onde se encontra.

Vassouras são conhecidas como transporte de bruxas, entretanto, na saga de Rowling, os artefatos são utilizados apenas nos jogos de *quadribol*. Sendo assim, os bruxos podem se transportar de outras formas como *aparatar* (sumir como num passe de mágica de um lugar para outro). Com isso a autora cria uma espécie de lei, e alunos que não alcançaram a maioria não podem fazê-lo, é um crime. Existem limites, portanto, entre os personagens, o que nos leva a perceber que a fantasia não existe “sem regras”.

Outra forma de transporte é o ‘*pó de flu*’ que é econômico e permitido para menores de idade. Nesse caso, não existe uma “transgressão”, mas uma permissão a ser alcançada por alguns.

A transformação em animais é explorada de forma mais limitada nos livros, chamada de *transfiguração*. Os bruxos não podem simplesmente se transformar no animal que quiserem. São necessárias aulas sobre o assunto para que escolham um determinado animal para se *transfigurar*. Um detalhe importante é que nem todos os bruxos são aptos a exercer tal talento chamado de *animago*.

A questão de até onde é imaginário depende do leitor, de suas crenças, de seus estudos e suas leituras prévias. Nesse sentido, entendemos que o realismo fantástico sempre tente retratar, de outro modo, os limites e fatos existentes na sociedade cotidiana.

Um vira-tempo é apresentado aos leitores como um aparelho perigoso, e que é utilizado pela personagem Hermione. Isso mostra o que é ser esforçado, pois a estudante precisa ser autorizada a usá-la por ser uma aluna conhecida como alguém dedicada, que se empenha em estudar bastante, o que a leva a se matricular em aulas que acontecem ao mesmo tempo. O aparelho permite que ela tenha acesso a uma aula e assim que a mesma acaba ele pode voltar no tempo para ir assistir a outra, o que implica muita responsabilidade, pois, segundo a autora, questões relacionadas com tempo podem causar danos extremos se não forem bem administradas.

1.4 Harry Potter e o cálice de fogo

Na história existem três “maldições imperdoáveis”: a *Imperius* que serve para controlar outros seres humanos, fazendo-os tomar atitudes involuntárias, a *cruciatus* que causa dor e a *avada kedavra* é uma maldição da morte.

Essas são ‘maldições’ que, se um bruxo as lançar, terá severas punições do Ministério da Magia. Para nós são o equivalente a indução, tortura e homicídio, todos considerados como crimes pelo código penal.

No quarto livro da série é mencionado pela primeira vez o ‘Torneio tribruxo’, uma competição entre três escolas de magia e bruxaria, como um torneio interescolar comum. Como em qualquer evento do gênero, a competição é estimulada, medindo o grau de superioridade das pessoas nas suas habilidades.

Esse torneio apresenta-se como uma campanha política ou um jogo de futebol, onde as pessoas que não estão envolvidas escolhem um lado para torcer, assim agredindo os lados opostos.

Quanto ao jornalismo, ‘O profeta diário’ é o jornal mais popular dos bruxos, o equivalente a um ‘The New York Times’ ou ‘Le monde’. Na obra, é mostrada a questão da mídia de forma negativa, enfatizando que os repórteres só se interessam por grandes notícias, sejam essas boas ou ruins, com a intenção de vender fatos sensacionalistas. A repórter fictícia Rita Skeeter faz esse papel, mostrando o lado negativo do jornalismo, pois ela cria histórias ao invés de apenas contá-las, como não acontece no jornalismo que tem um compromisso com a verdade.

‘... Harry leu a manchete: CENAS DE TERROR NA COPA MUNDIAL DE QUADRIBOL...’ (ROWLING, Harry Potter e o cálice de fogo, p. 119).

Nesse caso, a Rita Skeeter conta a verdade, entretanto faz de forma dramática, assustando as pessoas, relatando que o ‘Lord das trevas’ – vilão da história, está de volta, depois de tanto tempo vivendo sem essa preocupação, as pessoas são alertadas sobre o fato, essa é uma das vezes que a Rita não inventa a história, apenas é sensacionalista.

A autora explora um pouco mais o assunto dos *'elfos-domésticos'* com a questão do preconceito e da escravidão, assim enfatizando uma campanha feita pela personagem *'Hermione'* para os direitos dos mesmos.

Aparelhos criativos e que não deixariam de nos ser útil são bem colocados por Rowling no decorrer da história, como é o caso da *'penseira'*, um objeto que preserva a memória. Tem por finalidade evitar o esquecimento de coisas importantes e como prova de que elas aconteceram um bruxo poder tirar alguns pensamentos de sua mente e guardá-los na *'penseira'*. Sendo assim, outras pessoas podem ter acesso a esses respectivos pensamentos e não acontece de a mente ficar muito cheia de informações. Funciona como um arquivo particular que armazena o que é julgado útil ou interessante para a história do personagem, isso deixa facilidade de um segredo que apenas estava submerso na mente de alguém, possa vir à tona, uma vez que a *'penseira'* é um objeto, podendo ser acessada por outras pessoas, caso o dono dos pensamentos assim deseje.

Os Comensais da morte são seguidores do vilão da história: Lord Voldemort. São apresentados como o que conhecemos por uma gangue de assassinos, inclusive, todos os comensais possuem uma tatuagem, como uma marca, provando que eles realmente pertencem aquele grupo de pessoas. Isso é comum nas quadrilhas ou gangues de delinquentes do mundo social, que carregam uma determinada tatuagem para se identificarem e demarcarem de “qual lado estão”. Nota-se assim que no realismo fantástico, assim como na vida, há um embate constante entre o bem e o mal, o certo e o errado.

1.5 Harry Potter e a ordem da fênix

A ordem da fênix é apresentada como o oposto dos comensais da morte, um grupo voltado para o lado do bem, mostrando paralelamente como também temos alguns grupos no mundo real que lutam por coisas positivas, sem fins individuais, mas pensando em toda a comunidade, na perspectiva coletiva do ganho de todos. Assim, o texto transcende a mera narrativa para retratar circunstâncias possíveis.

Com relação às questões de saúde, é enfatizado no decorrer da história, que, mesmo no mundo mágico, não existe perfeição. Quando Harry quebra o braço, cabe ao leitor, como ao próprio Harry, pensar que existe uma cura imediata com algum jogo de palavras. Entretanto, a cura vem com gosto ruim, como os típicos remédios

e com muita dor. A realidade chama a atenção também na visita feita ao fictício ‘Hospital St. Mungus para Doenças e Acidentes Mágicos’, no qual é possível ver vítimas de *maldições imperdoáveis* (já citadas anteriormente), mostrando aos leitores que mesmo com toda a fantasia as dificuldades não deixam de existir e não são resolvidas a um passe de mágica.

O natal é apresentado na obra de forma conhecida. É introduzido junto com o recesso de final de ano da escola, não enfatizando assuntos religiosos. A autora apenas insere o cristianismo de forma singela, mas também sem querer provocar polêmicas religiosas.

Oclumência é uma habilidade existente nessa obra que pretende inibir a mente. Harry precisa treinar para bloquear a mente e fazer com que esta deixe de ser vulnerável para que o vilão da história, Lord Voldemort, não consiga ver o que existe nela, ou possa inserir pensamentos e sonhos, controlando-a. Com isso, J. K. Rowling demonstra o quanto a mente é importante e, ao mesmo tempo, o quanto seria ruim se as pessoas pudessem ter acesso aos pensamentos umas das outras, pois isso se constituiria numa arma de controle e de ameaça social

1.6 Harry Potter e o enigma do príncipe

O sexto livro retrata como tema principal um “*príncipe mestiço*”. Durante o desenvolvimento da história apenas se sabe que ele é alguém que deixava feitiços escritos em seus livros, feitiços esses até então desconhecidos. Quando Harry tem a oportunidade faz a utilização do que aprendeu de forma extracurricular no livro que pertenceu ao ‘*príncipe mestiço*’, chegando a um momento no qual percebe que as intenções do ‘príncipe’ não eram as melhores e que sua magia é mais voltada para o lado negativo.

A situação toda demonstra que não se devem seguir instruções de um desconhecido, porque isso pode se tornar perigoso:

“O

sangue espirrou do rosto e do peito de Malfoy como se ele tivesse sido cortado por uma espada invisível. Ele recuou, vacilante, e caiu no chão inundado, espalhando água e deixando cair a varinha da mão direita

frouxa.” (ROWLING, Harry Potter e o enigma do príncipe, p. 410)

Os objetos fictícios chamados de *Horcruxes* trazem consigo a mesma ideia de que coisas que pertenceram a outras pessoas podem não ser confiáveis, pois não carregam apenas a parte histórica. Partindo do pressuposto de superstição, no qual é comum se desaconselhar a ação de se reaproveitar coisas usadas, a autora cria as Horcruxes como algo do lado maligno. Através da magia negra, os citados objetos permitem que, para conseguir nunca morrer, um bruxo pode dividir sua alma em sete partes e distribuí-la em objetos, corpos, animais, em qualquer lugar que lhe pareça seguro, pois se uma das partes for destruída o indivíduo não chegará à morte, existindo a partir das outras.

1.7 Harry Potter e as relíquias da morte

O título do sétimo e último livro remete às relíquias da morte, essas não haviam sido citadas pela autora no decorrer dos livros anteriores, como uma forma de causar uma surpresa em sua conclusão.

As relíquias são importantes, pois viram o foco do livro, uma vez que se torna necessário para o trio protagonista buscá-las. Segundo a lenda, três irmãos tentaram enganar a morte e conseguiram. A morte não muito satisfeita lhes propôs um trato: eles poderiam pedir o que quisessem.

Um dos irmãos quis uma varinha, conhecida como ‘a varinha das varinhas’, a mais poderosa de todas e, com isso, acabou sendo morto por ela, pois ele tinha o hábito de se exibir, afirmando que possuía a ‘varinha da morte’, alguém a roubou e o matou, pois só assim poderia possuí-la, com a morte de seu dono original.

O outro irmão quis uma pedra-da-ressureição, para que pudesse trazer de volta à vida uma moça a quem amava. Ele não era exibicionista como seu outro irmão, mas a moça não voltou exatamente como era então ele se matou para se unir a moça verdadeira que havia morrido.

Quanto ao terceiro irmão, ele era humilde e quis uma capa de invisibilidade, para se esconder da morte, quando reconheceu que já era hora de partir, deu sua capa ao filho e foi com a morte por livre e espontânea vontade.

O conto mostra a diferença entre os irmãos e, até então a comunidade bruxa o conhecia, mas não sabia que era real, quando Harry, Hermione e Ron descobrem a verdade, deduzindo que, a capa da invisibilidade do conto é a mesma que Harry herdou do pai, tendo sido passada de geração em geração através dos anos, os amigos dão início ao clímax da história.

O sétimo e último livro da saga insere a ideia de camuflagem. No exército usa-se as roupas similares à mata e pinturas no rosto para que os indivíduos escapem das emboscadas. No livro, a autora mesclou essa ideia com o mundo mágico e na intenção de camuflar Harry, outras personagens da história tomam a *poção polissuco* (já citada previamente neste capítulo) para se transformarem apenas fisicamente em cópias de Harry Potter e puderem transportá-lo em segurança:

“Haverá sete Harry Potter deslocando-se pelo seu hoje à noite, cada um deles com um companheiro, cada par rumando para uma casa segura diferente.” (ROWLING, Harry Potter e as relíquias da morte, p. 43).

“De dentro do casaco, Moody tirou um frasco contendo um líquido que parecia lama. Ele não precisou acrescentar mais nada: Harry entendeu o restante do plano imediatamente.” (ROWLING, Harry Potter e as relíquias da morte, p. 43).

Com a evolução da história, J. K. Rowling passa a abordar temas menos infantis, como a morte. De forma trágica, ela mata várias personagens importantes e que fazem o seu público leitor observar o quanto a história seguiu um rumo lógico, mas ao mesmo tempo dramático trágico e pesado.

No primeiro livro a autora apresenta um objeto chamado ‘*capa da invisibilidade*’, como algo único e que é relativamente normal no mundo bruxo, enquanto ao término da saga, ela explica o que realmente representa a capa em si, valorizando coisas históricas e passando para os leitores o quanto é importante a

história dos objetos e das pessoas. Neste caso a capa vem a ser uma das *reliquias da morte*. Esses artefatos são criados a partir de uma suposta lenda, deixando aos leitores a dúvida se todas as lendas são falsas, mesmo no mundo real. Ou ainda se vale a pena acreditar que elas foram criadas a partir de um fato verídico.

A obra mostra que, no fim, depois de tantos anos de luta e de tantas mortes, o bem vence, mesmo com sua parcela de tristeza por algumas perdas. Quando os amigos brigam e se separam, no decorrer do livro, ela demonstra que mesmo uma amizade como a deles tem seus abalos e que posteriormente, eles se entendem novamente, o valor da amizade, a união, o amor familiar, são os fatores elementares de toda a saga, esses valores são o motivo pelo qual eles vencem.

Nos mostrando o que é o certo, de um ponto de vista do mundo fantástico, mas paralelo ao nosso mundo real. E, autora enfatiza o arrependimento, quando um dos vilões, Draco Malfoy, tem uma mudança, enxerga que o que está fazendo não é o correto e passa para o lado do bem.

1.8 Obras/filmes e pesquisas acadêmicas sobre realismo fantástico

O realismo fantástico foi utilizado em outras obras ao longo dos anos, o que atesta sua evolução. Como afirma Tzvetan Todorov em *Introdução à literatura fantástica* de 1968, citado por Gregório Foganholi Dantas em sua dissertação de mestrado:

“Num mundo que é exatamente o nosso, aquele que conhecemos, sem diabos, sífides e nem vampiros, produz-se um acontecimento que não pode ser explicado pelas leis deste mesmo mundo familiar. Aquele que o percebe deve optar por uma das duas soluções possíveis; ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto da imaginação e nesse caso as leis do mundo continuam a ser o que são; ou então ao acontecimento realmente ocorreu, é parte integrante da realidade, mas nesse caso esta realidade é regida por leis desconhecidas para nós.” (TODOROV, citado por DANTAS, 2002, p.77).

Um livro que pode ser atribuído ao mérito do realismo fantástico em si é “O pequeno príncipe” de Saint Exupery, que retrata uma fantasia, com pontos de lição de moral, tendo sido transformado para filme e desenho animado. É utilizado até os dias atuais como fonte de ensinamentos, pelos pedagogos para aproximar as crianças com o universo da leitura, equilibrando o mundo da fantasia que tanto as atrai com os valores de como se importar com as pessoas na vida real, como ter respeito ao planeta, como ser solidário com o outro, como preservar os sentimentos de amizade.

Nos dias atuais a saga Crepúsculo se destaca entre obras do gênero, entretanto é voltada mais para um público adolescente, abordando o tema de vampiros relacionado com o romance juvenil. O desdobramento da trama, apresentado em quatro volumes, aponta o quanto o realismo fantástico cativa os leitores, transformando-se em filmes de grande sucesso de bilheteria.

As obras da escritora Agatha Christie, em sua maioria, são atribuídas ao gênero de romance policial. Contudo, seu livro ‘*O cavalo amarelo*’, escrito como ficção, serviu de base para um verdadeiro detetive, à época, desvendar um caso. O que mostra que o realismo fantástico não está inteiramente nas obras que são apenas desse gênero, mas pode ser considerado uma pequena introdução em livros ficcionais que têm suporte na realidade.

“O Dr. Johnson se lembrou das duas passagens anteriores da novela de Agatha Christie, *O Cavalo Amarelo*, e disse ao detetive que os sintomas descritos poderiam conduzir ao tálho, um veneno que nunca fora usado na Inglaterra.” (FEINMAN, 1975, p. 9).

A história é conhecida até hoje: Um caso de envenenamento, mas tudo indicava que era alguma forma de poluição industrial. O detetive tinha lido o livro de Agatha e achou bastante semelhante os sintomas, mesmo sendo uma ficção, sugeriu a ideia. A autora ficou aborrecida, esperando que o assassino não tivesse se inspirado no livro dela. Posteriormente ficou provado que ele se inspirou em outro Christie, que não tinha nada a ver com Agatha Christie. Este era um ‘assassino coletivo’.

O assassino que foi descoberto através do livro da autora “sabia até quantas camadas de papel havia na parede da cozinha da casa de Christie, em Rillerton Place.”- afirmou Jeffrey Feinman.

Os livros da sequência ‘Diários do vampiro’ já são mais ao estilo Harry Potter, com seu núcleo sobre vampiros, mas com bases mescladas em outros tipos de fatos históricos, com a finalidade de não deixar a leitura tão irreal, mas de dar mais vida, realidade a uma criação, a uma coisa inventada, um fundamento para o que se está criando.

A dissertação de mestrado “A transgressão do fantástico em Murilo Rubião”, aborda o realismo fantástico, artifício que foi bastante utilizado pelo próprio Rubião.

“Como decorrência da hesitação que produz, o fantástico se define pelos seus limites com outros dois gêneros vizinhos: o estranho e o maravilhoso. O estranho se dá quando o acontecimento aparentemente sobrenatural recebe uma explicação de acordo com as leis da natureza. Isso pode ocorrer, por exemplo, quando o mistério se explica como consequência de uma ilusão dos sentidos, de uma percepção modificada pelo uso de drogas, de um sonho, da loucura da personagem, etc. Os contos policiais são bons exemplos do gênero. O maravilhoso, por outro lado, ocorre quando o acontecimento sobrenatural é aceito como parte da realidade existente.” (FURUZATO, 2002, P.78).

Furuzato, confirma a ideia que tem sido trabalhada com relação a Harry Potter, a questão da natureza, dos sonhos ou de como pode ser parecido com o real, inclusive com romances policiais.

II CAPITULO:

RELAÇÃO ENTRE COMUNICAÇÃO E LITERATURA



Capítulo 2

Relação entre comunicação e literatura

A literatura é interpretada como uma forma de comunicação e é através dela que podemos passar informações históricas de uma era. Quando interpretamos José de Alencar, com seu romantismo, Ariano Suassuna, trazendo à tona o nordeste mostrado para o Brasil, Paulo Coelho com o tipo de literatura que atrai um público de outros países.

A comunicação e a literatura são acompanhadas também pela crítica, uma vez que a opinião dos críticos pode entrar em contradição com a do público leitor, como é o caso de Paulo Coelho, bem aceito mundialmente, mas alvo dos críticos nacionais. Independentemente desse caso, os críticos tem sua parcela de influência na determinação de que obras merecem ser apreciadas e valorizadas como literatura cultural. É o que nos explica Pena (2006), ao comentar sobre o trabalho dos críticos:

“Eles acabam determinando o que será classificado como cânone, ou seja, uma obra que permanecerá na história cultural.” (PENA, 2006, p. 37).

O jornalismo, a comunicação em si, para além de suas relações com a literatura convergem como fontes ricas de informação. Literatura não é apenas o que está escrito em forma de poesia, uma narrativa publicada como best-seller, mas tudo que se constrói dentro da base da comunicação. Como afirma Justino (2004):

“Literatura literária é todo tipo de edifício que se chama de Literatura e que em principio não difere muito do que comumente se chama escrita. Inclui-se

aqui, além dos romances e poemas “clássicos” (no sentido radicalmente escolar do termo), biografias, best-sellers, crônicas jornalísticas (os jornalistas são importantes agentes da empresa literária, desde há pelo menos um século), e inclui até certos “cacoetes” linguísticos de programas de televisão, de campanha eleitoral e de sermões evangélicos (...)”. (JUSTINO, 2004, p. 116 CF: SILVA).

As questões jornalísticas- literárias mencionam como o jornalismo pode ser fantástico ou real. Há um caso que ocorreu em Lisboa e que, através dele o jornal publicava cada vez mais coisas fantasiosas sobre um caso de assassinato, tornando o assunto mais interessante do que era. Por fim, não se sabe ao certo se os leitores estavam interpretando como algo realmente sério ou uma literatura fictícia, algo que foi se moldando a partir de um fato verídico que saiu no jornal, e que começou a cada edição, a tomar diferentes rumos no decorrer da história. É o que nos afirma Bulhões (2006):

“Lisboa passou a acompanhar empolgada, a partir da primeira carta publicada no *Diário*, uma série de outras situações extravagantes.” (BULHÕES, 2006, p. 84).

A literatura está, portanto, sujeita a diversas impressões. “Alice no país das maravilhas” recebeu suas críticas por William Empson, na coletânea organizada por Luiz Costa Lima. Empson faz alusões da obra de Lewis Carroll com relação a sua semelhança com certas obras anteriores, como forma de inspiração em assuntos conhecidos, como se Carroll pudesse escrever, dentro de sua fantasia, sobre qualquer tema que estivesse interessado.

“Uma, extremamente espinhosa, dia respeito ao darwinismo. O primeiro crânio de Neandertal foi encontrado em 1856. *A origem das espécies* (1859) saiu seis anos antes do *País das maravilhas*, três

antes de sua concepção, e o assunto andava no ar (...)" (EMPSON, apud COSTA LIMA, 2002, p. 588).

Partindo deste ponto de vista podemos citar também Vinícius de Moraes, Agatha Christie, Nicholas Sparks, Jane Austin, Emily Bronte, Bram Stoker, Gabriel Garcia Marques, Dante, Anne Rice, Ernest Hemingway, Allison Noël, William Shakespeare, Arthur Connan Doile, Dan Brown, P. C. e Kristin Cast, Stephenie Meyer e, J. K. Rowling. Independentemente da cultura ou do país em questão, a literatura tem a mesma função principal, ela expõe, ela comunica para o futuro a realidade que se tinha quando a obra foi escrita.

Alguém que estude, aprecie ou ame literatura é o mesmo alguém que pode trabalhar com ela, pois é um estudo profundo e detalhado. Não se pode ler por cima, para fazer uma interpretação do que era dito em grandes obras como 'Otelo', 'Drácula', 'O morro dos ventos uivantes', 'Desejo e reparação', 'Orgulho e preconceito', entre outras.

A comunicação histórica, a prova interpretada de algo que existiu, ou mesmo, sendo publicado na própria época causando influências e fazendo críticas, como temos o caso do paraibano Jessier Quirino, que traz uma mescla de poesia regional com críticas sócio-políticas e comédia, inseridos na nossa realidade.

Ao ler cada obra dessas, ou cada autor, podemos observar que, se chegarmos a ler duas obras de um mesmo autor, elas terão muitas similaridades, estas sendo o suficiente para nos fazer identificá-los. O que ocorre se formos analisar uma obra de cada autor já poderemos notar as diferenças entre elas. Por isso, a literatura não pode ser apenas uma leitura simples, tem que ser inserida no contexto histórico e na comunicação de determinados fatos ou circunstâncias, retratando realidades e auxiliando a sociedade a refletir.

Dois livros atuais que retratam um tema antigo como o nazismo são: 'A menina que roubava livros' de Marcus Zuzak e 'O menino do pijama listrado' de John Boyne. O que eles nos trazem para os dias de hoje não é que ainda aconteça o nazismo, mas ambos os autores querem mostrar como era naquela época para que os que não a conheceram sintam um mínimo de realidade do que acontecia, já que quando ocorreram de fato não existia a globalização como hoje em dia ou a liberdade de expressão.

Quando pensamos em relacionar a literatura com a comunicação chegamos a um ponto de conexão com a interpretação, pois existe a que o autor pretende passar e, a que as pessoas entendem, cada uma a sua maneira própria.

Um dos livros mais indicados para crianças e também adultos é "O Pequeno Príncipe" de Antoine de Saint- Exupéry. O livro termina com uma frase de questionamento:

"Olhem o céu. Perguntem a si mesmos: O carneiro terá ou não comido a flor? E verão como tudo fica diferente... E nenhuma pessoa grande jamais entenderá que isso possa ter tanta importância!" (SAINT-EXUPÉRY, 1940, p. 93).

Na verdade, a literatura, através do livro, quer comunicar através da palavra, uma lição de moral, um questionamento ao leitor, e o mesmo pode ter várias interpretações diferentes.

No livro de Dan Brown, Fortaleza digital, podemos já lidar com outro tipo de comunicação, sendo esta em parte fictícia e em parte real. Cada autor trabalha de uma forma, enquanto com Saint- Exupéry era mais uma questão de imaginação dando o bom exemplo do que é certo e errado e falando de sentimentos, com Dan Brown temos um estilo mais realístico. Ele escreve a ficção e, a partir da mesma, faz sua crítica à sociedade em geral utilizando-se de temas polêmicos, que chamam a atenção, não só do leitor, como também da mídia, políticos, igrejas, abrangendo o público, como podemos ver em um trecho de seu livro:

"... o engano frequente de que a bomba de Nagasaki foi feita com plutônio. Na verdade a bomba usava urânio, assim como sua irmã, a bomba de Hiroshima." (BROWN, 1998, p.322).

O livro trata de uma história fictícia envolvente, pois engloba o caso real das bombas de Hiroshima e Nagasaki, fazendo parecer com que essa ficção pudesse ser real.

O Nicholas Sparks, autor do best-seller "Querido John", já mostra sua narrativa de um ponto romântico-trágico,

"Olho para o rancho quando a noite cai. É a primeira noite de lua cheia e para mim, as lembranças virão. Sempre vêm." (SPARKS, 2006, p. 275).

Sparks já retrata uma comunicação transformando sua literatura em romantismo, geralmente com finais trágicos, mesmo que não seja totalmente trágico, ele utiliza da mescla da realidade com o romance.

O livro "Amigos de verdade" – para crianças' de Bradley Trevor Greivetrax, possibilita uma junção de comunicação verbal e não verbal. Em cada página podemos ler uma frase enquanto a mesma será refletida em alguma foto de animais, correspondente ao que já foi dito com palavras. A partir daí, crianças podem assimilar, enquanto leitores, os animais aos amigos, ou os amigos aos animais, a lição não vem só como seres humanos, mas como devemos agir e dar valor às espécies que compõem a natureza.

Saindo um pouco do sistema de apenas livros como forma de literatura, podemos nos basear também em cordel. "O coelho e o leão", de Manoel Monteiro, se comunica com o leitor de uma forma bem mais distinta do que os livros já citados, com rimas. Esse tipo de literatura nos remete a uma forma de escrita apenas para alguns autores, algo mais limitado, criando uma mistura de fábula, passando a lição de moral para o leitor e, o principal, representando uma cultura local, mostrando como o povo nordestino tem seu perfil favorável para a escrita, enfatizando a habilidade de rimar, tornando a leitura rápida e de fácil absorção. Eis um trecho:

"Quem ganha tem muito amigo,

Quem perde fica sozinho,

Foi, é e será assim.

Portanto, meu amiguinho,

Jamais esqueça a lição
Da derrota do leão,
Da vitória do Coelhoinho.”

Passando para a literatura de adolescentes, Alyson Noël escreve para os jovens. Com isso, ela anexa ao que os atrai, um pouco de noção do caminho certo, que mentir é errado, e outras lições do dia-a-dia, como uma maneira de atrair o público para sua leitura por prazer e, ao mesmo tempo, ensinar algo. Podemos comprovar neste trecho:

“Fecho os olhos, determinada a voltar àquele mesmo lugar de felicidade: Nós todos no carro, rindo, felizes, tomados de amor. A imagem logo me vem à cabeça, muito mais nítida do que antes, sem a interferência da culpa.” (NOËL, 2009, p. 250).

A autora preza incentivar responsabilidade e respeito à família, como forma de influenciar os jovens a seguir o exemplo que é transmitido em seus livros, trazendo o valor familiar de volta.

Outro exemplo de autora com público adolescente é Meg Cabot, com sua obra mais famosa “O diário da princesa”. No mesmo sentido de Alison Noël, querendo incentivar boa influência por entre seus leitores, entretanto sua escrita já vem a ser romântica, sem nada de sobrenatural e voltada mais para o público feminino:

“De agora em diante

- Serei mais boazinha com todo mundo, até com Lana Weinberger.
- Nunca mais vou roer as unhas, mesmo as postiças.

- Escreverei fielmente neste diário todos os dias.
- Deixarei de assistir as velhas reprises de Baywatch e usarei sensatamente meu tempo, por exemplo, estudando álgebra, melhorando o meio ambiente ou coisa assim.” (CABOT, 2000, p. 240).

A protagonista, neste trecho, mostra o caminho certo, o que se deve fazer e não fazer, assim as leitoras podem sentir a influência positiva para suas ações cotidianas.

Cecily Von Ziegesar, autora da série de livros ‘Gossip girl’, já traz uma linha diferente: ela dá o que os adolescentes querem e mostra uma realidade cruel, comunicando a verdade pura, utilizando de um blog, através do qual uma anônima faz fofocas sobre a vida pessoal das outras pessoas que vivem na cidade. A comunicação na literatura de Von Ziegesar exerce apenas função de entretenimento:

“Algumas pessoas atiraram notas de cem dólares no estojo de sua guitarra só para sacaneá-lo.” (VON ZIEGESAR, 2003, p. 281).

A ironia de se jogar notas de dinheiro em valor alto por brincadeira mostra o quanto a comunicação da autora enfatiza uma realidade da minoria, situações que realmente podem acontecer, entretanto, em um ambiente de elite.

A ficção sobrenatural, é outro aspecto que merece nossa observação, pois está sendo bastante reescrita ultimamente, com autores se baseando na ideia original de Bram Stoker (Drácula) para criar ‘adaptações’ nos dias atuais de histórias com vampiros e outros fenômenos do gênero.

As séries de livros cativam os adolescentes, crianças e adultos, voltando a ideia já comentada de corrigir as boas maneiras e o exemplo de educação, de respeito pelos familiares, de fazer o que é correto, misturado com a fantasia.

Na série de livros “House of night” de P. C. E Kristin Cast, o quarto livro da saga, ‘Indomada’ mostra como se deve dar importância às pessoas, especialmente familiares e amigos:

“Mas nós temos uma coisa que eles nunca terão. Nós temos o amor, a verdade e a confiança uns nos outros.” (CAST, 2008, p. 358).

L. J. Smith segue uma linha parecida, comunicando que o bem deve vencer, e mostrando a fazer o certo em sua saga ‘Diários do vampiro’.

“A luz clara e o amor radiante no rosto de Elena eram irresistíveis”. (SMITH, 1991, p. 249).

Com relação à Stephenie Meyer, autora da saga crepúsculo, no livro Amanhecer (quarto livro da saga) ela tenta resgatar, como alguns outros autores já citados, o conceito de família:

“E eu quase subi no lobo gigante e avermelhado para tirar minha filha de suas costas e apertá-la junto ao peito. Os braços de Edward nos envolveram no mesmo instante.” (MEYER, 2008, p. 556).

Assim podemos assimilar a ideia inicial de que a literatura comunica, desejos, expectativas, intenções sociais. Entretanto, dependendo do contexto, esta ação pode transparecer de formas distintas por cada autor e, ao mesmo tempo, ser recebida também utilizando uma interpretação específica, de acordo com o contexto histórico e social.

Trazendo a ideia para o Brasil, podemos citar Mauricio de Sousa, criador da ‘Turma da Mônica’, uma das mais conhecidas obras de literatura infantil brasileira.

A “turma da Mônica” serve de exemplo de literatura, pois, para crianças pequenas, antes de chegarem aos livros, elas passam pelos gibis, revistas em quadrinhos.

O estilo de escrita é mais acessível, assim como a facilidade e a rapidez da leitura de gibis. A literatura com as figuras, desenhos, chama a atenção das crianças, trazendo um primeiro momento agradável com a leitura e fazendo com que elas criem o hábito da leitura para passarem adiante com os livros.

Mauricio de Sousa escreve de forma infantil, até com um pouco de comédia, sempre mencionando animais e utilizando de artifícios que vão agradar seu público principal: as crianças.

Isso não quer dizer que os adultos não apreciem a arte dele, pelo contrário, a revista em quadrinhos pode ser infantil, mas, existem os colecionadores que, mesmo adultos, tem prazer de dar continuidade a essa leitura sadia, simples, agradável.

As lições sobre ter noção de certo e errado, do dia-a-dia, também é apresentadas assiduamente nas histórias de Mauricio de Sousa.

“Cascão, está na hora! Desliga a tevê e vai pro seu quarto dormir!” (SOUSA, 2003, p.1).

Para falar de literatura e comunicação intercaladas, precisamos mencionar a educação, pois a base de uma boa educação é leitura e diálogo, duas das principais formas de comunicação.

O importante quando falamos de literatura é incentivar as crianças a começarem, gostarem e se apegarem ao estilo, fazendo do exercício um ‘hobby’ e não uma obrigação.

A melhor maneira de chegar a esse conceito é fazendo com que as pessoas comecem pelo que lhes atrai, por exemplo: quem é religioso pode se entusiasmar com a leitura da bíblia, que tem gosto por comédia, um bom livro cômico, no estilo de “O auto da compadecida” de Ariano Suassuna, vem a ser o ideal. O mesmo acontece com o cinema, um curso de faculdade, uma pesquisa, as pessoas precisam de estímulo, principalmente as crianças e o melhor estímulo é ler, fazer aquilo que gostam.

Ninguém é obrigado a aprender com o que não gosta, pois assim perde a vontade, o interesse.

que atrai as pessoas depende de cada uma delas, podem ser lendas urbanas, história de mistério ou de terror depende de cada estilo.

O conhecimento prévio também pode servir de apoio para a leitura. Se alguém ouviu falar de Paulo Coelho e sobre seu tema de escrita pode adquirir interesse, ou sobre Agatha Christie e aprecia romances policiais, também atrai esse estilo de público. Um determinado grupo pode adquirir interesse em apenas um estilo literário, a partir daí, da exploração desse estilo que o indivíduo adotou podemos inserir outros estilos de forma assídua e devagar, um estilo de cada vez, pois uma vez que se toma o gosto pela leitura (no determinado estilo de cada pessoa) é fácil entrar no mundo fascinante da leitura e não deixa-lo mais, se mesclando com outros estilos.

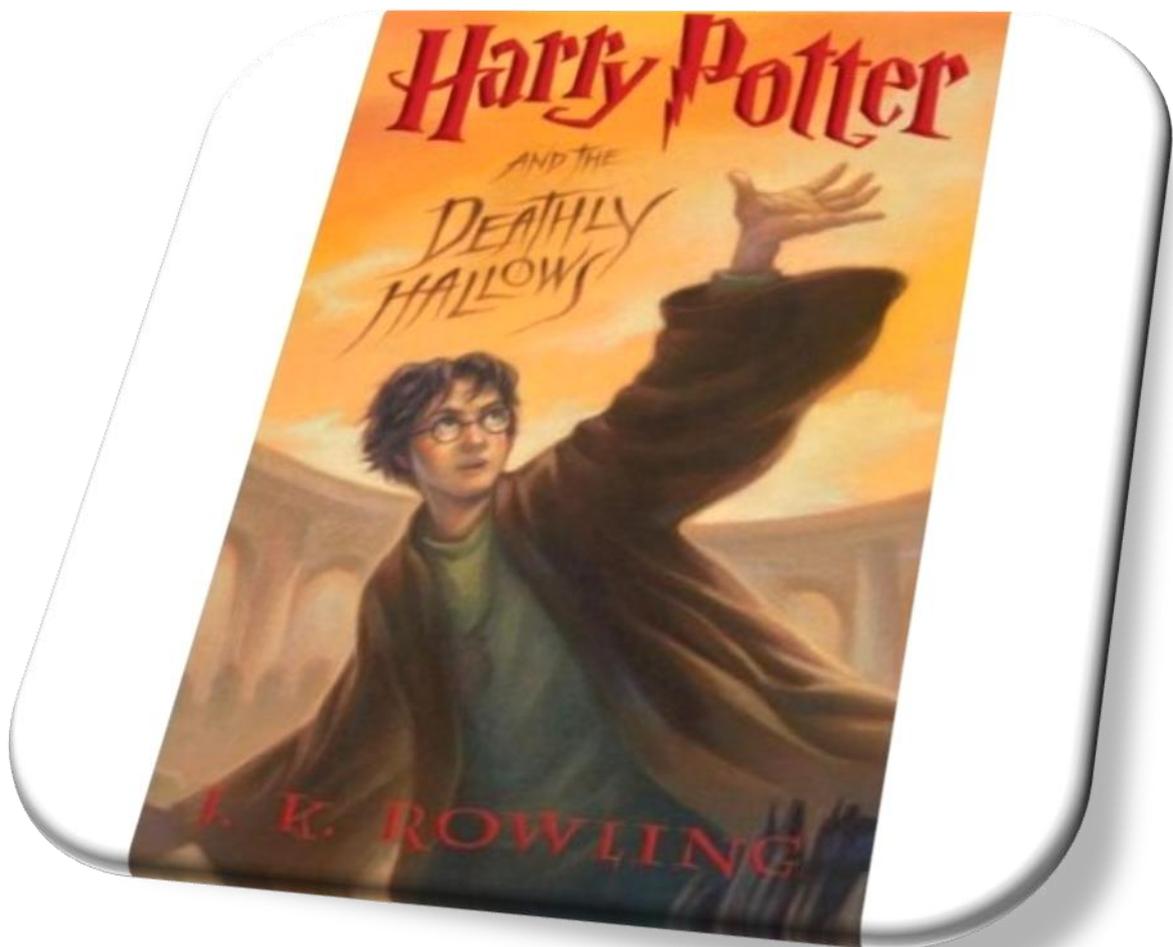
Outro ponto a ser observado é que nós temos a cultura brasileira e a mundial, ambas devem ser exploradas, mas não devemos esquecer a nordestina, explorada em autores com o próprio Ariano Suassuna, para não apenas conhecermos o que é do sul ou sudeste brasileiro ou até de outros países e não nos lembrarmos do nosso próprio país. É importante reconhecer o autor, assim, não é regra geral, mas podemos conhecer a forma de escrever e cada leitor se adapta aos estilos de cada autor que lê.

Em fontes de pesquisa, com a internet, é fácil encontrar biografias, ou até mesmo livros e investigar sobre a história do autor, sobre quando o livro foi escrito, o contexto histórico que ele carrega, às vezes escrito em época de guerra, crise, algum momento histórico que conhecemos e, quando lemos o livro não conseguimos assimilar, apenas quando sabemos de onde veio àquela inspiração para a criação da história.

Quebra-cabeças ou jogos como o conhecido 'tangram', figuras, podem aguçar as crianças ou pessoas que ainda não tem o hábito de comunicar através da leitura. Aderindo o gosto pelas figuras, as pessoas podem ser incentivadas a ler livros com gravuras, passando a leitura mais séria, a literatura clássica, entre outros estilos.

III CAPITULO:

OBSERVAÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS



Capítulo 3

Observações dos questionários

O questionário foi composto de três questões acerca de qualquer um dos livros da saga literária Harry Potter realizadas com alguns estudantes da escola de idiomas Cultura Inglesa (localizada na cidade de Campina Grande), considerando a faixa etária dos participantes, sendo a maioria dos entrevistados adolescentes (de 13 a 18 ano) e uma minoria de adultos (de 21 a 30 anos), tendo em vista que o primeiro livro da obra foi lançado em 1997, na Grã-Bretanha, portanto, os adultos que participaram da pesquisa eram adolescentes quando começaram a ler a história. Enfatizando desta forma, a questão da atemporalidade dos livros.

Com relação às respostas dos participantes, é notável que a maioria leu os sete livros que compõem a sequência literária da obra. A primeira pergunta não foi específica, de 'Quantos e quais livros foram lidos pelo participante do questionário', mas uma parte considerável das pessoas enfatizou a quantidade, chegando até a citar os títulos, comprovando o conhecimento e a lembrança de cada título.

Um fato relevante foi a unanimidade quanto a observação dos leitores da presença do realismo-fantástico inserido nos livros, uma vez que o tema está explícito em várias partes da criação.

Os questionados citam nomes de personagens, objetos, a mistura entre o mundo real e o mágico, a plataforma 9 $\frac{3}{4}$ (uma plataforma de trem utilizada por humanos e bruxos – estes evitando serem notados), os animais, às vezes extraídos de seres mitológicos ou lendas e adaptados para a obra, as corridas, as casas, a aparatação (aparecer e desaparecer como num passe de mágica), escola, lei, mitos, a interação de um mundo com o outro, as relações afetivas de convivência, a existência de bruxos, feitiços, poções e o jogo de quadribol (como um jogo tradicional de baseball, exceto que adaptado para o mundo bruxo, utilizando vassouras).

“A plataforma 9 3/4 , as comidas que aparecem na mesa em Hogwarts, a aparatação, (quando você desaparece e aparece no lugar desejado, entre tantas outras coisas FANTÁSTICAS do mundo de Harry Potter.)” (M.B.13)

“A plataforma 9 3/4, os animais, as comidas, a casa da família Weasley, entre outros.” (E.C. 18)

Os adolescentes demonstram o conhecimento através da própria similaridade de algumas respostas.

O esporte quadriball teve uma atenção maior da autora para com os leitores, pois a partir dos livros da saga literária ela criou um livro explicando detalhadamente toda a história do esporte, desde seu surgimento até os dias atuais (na ficção), criando assim, mais similaridade com o mundo real, como se o esporte realmente existisse.

Com relação as repostas dos entrevistados, é notável que a maioria leu os sete livros que compõem a sequência, a primeira pergunta não foi específica de quantos e quais livros o entrevistado leu, mas boa parte deles enfatizou a quantidade, alguns chegando até a citar títulos. Como uma forma de querer demonstrar que entende do assunto, que não se limitaram a leitura.

Um fato relevante foi à unanimidade quanto à observação do realismo-fantástico dos leitores entrevistados para com os livros. Já que o tema está explícito em várias partes da criação.

Os entrevistados citam nomes de personagens, objetos, a mistura entre o mundo real e o mágico, a plataforma 9 3/4 (uma plataforma de trem normal, utilizada por humanos e bruxos-evitando serem notados), os animais (as vezes extraídos de seres mitológicos ou lendas e adaptados para a obra), as comidas, as casas, a aparatação (aparecer e desaparecer como num passe de mágica), escola, lei, mitos, a interação de um mundo com o outro as relações afetivas de convivência, a

existencia de bruxos, feitiços, poções e o jogo de quadribol (como um jogo tradicional de baseball, exceto que adaptado para o mundo bruxo, acima de vassouras), que teve um pequeno livro apenas explicando de onde surgiu, as regras e cada detalhe do jogo, um livro para os alunos estudarem, mas que os leitores de 'Harry Potter' passaram a ter acesso.

As relações familiares tem espaço significativo na obra, explorando a importância da família e da amizade.

“As relações pais- filhos, irmãos-irmãos, brigas entre amigos e namoros assim como rixas entre colegas e entre aluno e professor.” (P.C. 16)

Num âmbito geral, o realismo fantástico é bem interpretado pelos adolescentes, como diz a estudante de Direito A. E. 16:

“Levando em conta ‘Realismo Fantástico’ sendo ‘conteúdo de elementos mágicos ou fantásticos percebidos como parte da “normalidade” pelos personagens’; ‘Elementos mágicos algumas vezes intuitivos, mas nunca explicados; ’ e afins, é basicamente toda a estória de Harry Potter. Um mundo criado pela autora, desde escolas, leis, mitos...”.

Uma das definições apresentadas pelos leitores é de que realismo fantástico é “A mistura entre o mundo real e o mágico.” (V.A. 17), a estudante mostra que possui o discernimento com relação a ideia mais explorada na obra.

A satisfação da leitura com essa mescla de fantástico e real é um dos fatores que mais atrai e envolve os jovens:

“A autora faz com que a leitura nos envolva o fantástico ao real.” (G. P. 18)

Quando chegamos aos adultos, que começaram a ler a obra adolescentes, falamos sobre o tema podemos observar que a relação entre o real e o imaginário também é observada:

“O mundo que os bruxos vivem foi muito bem criado e sua interação com o mundo real foi bem pensada.” (R.F. 21)

Dois outros aspectos podem ser observados através dos adultos, um deles é que a plataforma 9 $\frac{3}{4}$ volta a ser mencionada, tendo chamado bastante a atenção dos leitores através da década. O segundo aspecto vem a ser a observância de outro ponto de vista, mais elaborado, mais evoluído de acordo com o nível de instrução.

“A famosa cena do expresso 9 $\frac{3}{4}$ que leva Harry a Hogwarts seria um exemplo, onde um fato corriqueiro transforma-se em ficção. Outro exemplo poderia ser a “aversão” aos “trouxas”, algo que remete às políticas ditadoras como o fascismo. Outro exemplo cabível poderia ser a prisão de Askaban que remete às grandes prisões como a de Guantânamo.” (D.D. 22)

Quando se lê algo ainda adolescente é possível uma percepção distinta de quando se lê ou relê já adulto, com o conhecimento de mundo, senso comum, mais trabalhado, mais evoluído.

O que é mais fácil de observar vem a serem os personagens com seus nomes sempre podendo ser equiparados a seres mitológicos, pessoas reconhecidas, relevando as culturas de vários países.

“Nomes de personagens com alusão a personagens da mitologia, bem como objetos e personagens que fizeram parte da estória que lembram mitos e lendas contados em nossa realidade”. (A.S. 30)

As pessoas que participaram do questionário são adolescentes ou adultos (que iniciaram a leitura a saga ainda adolescentes), entretanto como os livros saíram em uma sequencia, às vezes de dois anos no intervalo de um livro para o lançamento do seguinte.

Observamos então os conceitos atribuídos pelos leitores, na maioria similares, com a diferença apenas de uma interpretação mais profunda a medida que a idade aumenta, demonstrando assim, uma interpretação mais completa de acordo com os conhecimento gerais.

A autora usou da própria imaginação em virtude do livro e, ao mesmo tempo, de seu conhecimento e pesquisas, portanto os leitores seguem a mesma linha:

- Primeiro seguem a imaginação
- Depois passam a inserirem seu conhecimento adquirido posteriormente na leitura
- Passando assim, em seguida para as pesquisas, por curiosidade e interesse. Pesquisas que revelam de onde vieram certos detalhes da obra.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa desenvolveu-se a partir de duas perspectivas norteadoras:

- a) A repercussão da obra estudada e seu poder de penetração, sobretudo entre os leitores jovens;
- b) A possibilidade de produção de sentidos inscrita no realismo fantástico, como meio de difundir valores e reflexões a esses leitores.

Desse modo, a prática de leitura observada e atestada pelos pesquisados apontou que a saga literária não constitui apenas uma comunicação de entretenimento e lazer, embora também cumpra essa função, mas, sobretudo os livros estudados desencadeiam informações valiosas para os jovens, transmitindo visões sobre o mundo e a vida em sociedade.

Nesse sentido, o universo da literatura torna-se importante para a compreensão da comunicação humana e social, ao permitir a reconstrução de significados mostrados nas narrativas e a identificação com fatos e situações mostradas.

A leitura literária pode gerar um processo de aprendizado cultural, propiciando aos jovens modos de interpretação criativa da realidade através do recurso da fantasia. Assim, o prazer do ato de ler vincula-se à aventura, levando os leitores a estabelecer relações e a se posicionar diante das situações sociais.

Esta pesquisa teve por objetivo estudar o realismo fantástico inserido na obra literária Harry Potter, incluindo a explanação do realismo fantástico e das obras 'Harry Potter'.

Com a literatura presente na comunicação, relevamos a importância dela para a sociedade, intercalando as ligações entre literatura e comunicação. Foram feitas pesquisas com estudantes de inglês da escola de idiomas "Cultura Inglesa", com a finalidade de reforçar as ideias apresentadas nesta pesquisa.

O trabalho apresentou posições de outros autores com seus respectivos trabalhos científicos, assim como exemplificações de outras obras literárias, além de 'Harry Potter' que apresentam as características utilizadas no realismo fantástico.

Partindo do pressuposto de que a literatura não é apenas a universal como também não é apenas a brasileira, todos os estilos literários são importantes para a comunicação, incluindo a literatura de cordel, gibis, livros clássicos, entre outros.

Cada estilo literário demonstrado aqui visa chamar a atenção do leitor para o significado que a literatura tem cada estilo para seu respectivo público, mostrando a importância da leitura desde as crianças, com o estilo de gibis, adquirindo o hábito da leitura e recebendo valores morais, passando por outros estilos, cada qual para seu público, mantendo o hábito da leitura e tornando-a diversificada.

Esperamos que este estudo inspire novas pesquisas em outras instâncias acadêmicas, ampliando a compreensão desta interface entre comunicação e literatura.

REFERÊNCIAS

MELO, José Marques de. A esfinge midiática. São Paulo: Paulus, 2004.

GLUCKSMANN, André. Civilização Industrial e cultura de massas. Rio de Janeiro: Vozes, 1967.

PENA, Felipe. Jornalismo literário. São Paulo: Contexto, 2006.

BULHÕES, Marcelo. Jornalismo e literatura em convergência. São Paulo, Editora: Ática, 2006.

SILVA, Antônio de Pádua Dias da. Literatura e estudos culturais. João Pessoa, Editora: Universitária, 2004.

ROWLING, J. K. Harry Potter e a pedra filosofal. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

ROWLING, J. K. Harry Potter e a câmara secreta. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

ROWLING, J. K. Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

ROWLING, J. K. Harry Potter e o cálice de fogo. Rio de Janeiro, Rocco, 2001.

ROWLING, J. K. Harry Potter e a ordem da fênix. Rio de Janeiro, Rocco, 2003.

ROWLING, J. K. Harry Potter e o enigma do príncipe. Rio de Janeiro, Rocco, 2005.

ROWLING, J. K. Harry Potter e as relíquias da morte. Rio de Janeiro, Rocco, 2007.

FEINMAN, Jeffrey. O mundo misterioso de Agatha Christie. Rio de Janeiro, Record, 1975.

SAINT- EXUPÉRY, Antoine de. O pequeno príncipe. Rio de Janeiro, Agir, 2006.

BROWN, Dan. Fortaleza digital. Rio de Janeiro, Sextante, 2005.

SPARKS, Nicholas. Querido John. Ribeirão Preto, Novo Conceito, 2010.

MONTEIRO, Manuel. O coelho e o leão. Campina Grande, 2009.

NÖEL, Alyson. Para sempre. Rio de Janeiro, intrínseca, 2009.

CABOT, Meg. O diário da princesa. Rio de Janeiro, galera Record, 2009.

VON ZIEGESAR, Cecily. Eu quero tudo! (Gossip Girl). Rio de Janeiro, galera Record, 2009.

CAST, P. C. ; CAST, Kristin. Indomada. Osasco, Novo Século Editora, 2010.

SMITH, L. J. Diários do vampiro-reunião sombria. Rio de Janeiro, Galera Record, 2010.

MEYER, Stephenie. Amanhacer. Rio de Janeiro, intrínseca, 2009.

SOUSA, Mauricio de. Cascão. Editora Globo, 2003.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

DANTAS, Gregório Foganholi. O insólito na ficção de José J. Veiga. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000255914>> acesso em 15 de janeiro de 2011.

FURUZATO, Fábio Dobashi. A transgressão do fantástico em Murilo Rubião. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000287633>> acesso em 17 de abril de 2011.

LIMA, Luiz Costa. Teoria da literatura em suas fontes-Volume 2. Disponível em: < http://books.google.com.br/books?id=bpG0lk-9jyAC&pg=PA35&lpg=PA35&dq=empson+costa+lima&source=bl&ots=w_VILgr_ww&sig=EpQRwXkHey6oI4Y5O9wDKz2wQjc&hl=pt-BR&ei=jRjpTbvVI8KitgekzbzEAQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CBwQ6AEwAA#v=onepage&q=empson%20costa%20lima&f=false> acessado em 18 de abril de 2011.

BAFFI, Maria Adelia Teixeira. Modalidades de pesquisa: um estudo introdutório. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met02a.htm>> acessado em 03 de junho de 2011.

DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação de como ignorar, em vez de enfrentar problemas-polêmicas do nosso tempo. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=LpCseL1zeBUC&pg=PA70&dq=questionario+pedro+demo&hl=pt-BR&ei=00LpTfrFFs-gtqfu3bSgAQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=5&ved=0CEIQ6AEwBA#v=onepage&q&f=false> acessado em 3 de junho de 2011.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso

Questionário

Este questionário é o instrumento de coleta de dados referente á pesquisa de conclusão de curso intitulada “O realismo fantástico inserido na obra literária Harry Potter”. Solicitamos sua participação e agradecemos a colaboração.

Nome: _____

Idade: _____

01. Você leu algum dos livros da saga 'Harry Potter'?

02. Sendo o termo 'Realismo fantástico' atribuído à mistura da realidade com a ficção que a escritora do livro faz utilizando de fatos reais e transformando-os em casos os quais são puramente ficção. Você pôde notá-lo durante a leitura?

03. Sobre a questão anterior, o que você poderia citar de 'Realismo fantástico' na obra?